5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1493

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DIZ-SE que vai ser modificado o horario do Sul e Sueste, tornando-se diario o rapido do Alentejo, o que só por si representa um melhoramento de incontestavel importancia para aquela provincia, vendo nós assim com prazer que não foi impunemente que apelámos para o sr. Plinio Silva, ilustre director daquele caminho de ferro e uma das mais notaveis figuras do nosso meio ferroviario.

Para desejar seria que o rapido partisse mais cedo de Lisboa, a fim de não chegar a Estremoz ou a Moura a horas mortas e que tivesse carruagens das três classes, como se faz lá fóra, onde são muito raros os comboios rapidos que só admitem a 1.ª e a 2.ª classes, e que se acabe de vez com esses comboios em dias alternados, para que o horario não seja uma charada dificil de decifrar.

Informam-nos de que a possivel inclusão da terceira classe nos rapidos é mais da competencia do administrador geral, sr. Pinto Teixeira...

Esperamos que o distinto engenheiro tome na devida conta o nosso pedido, certos de que, se formos atendidos, muito terão a ganhar os povos alentejanos.

A proposito, devemos dizer que o rapido Lisboa-Madrid vai passar tambem a diario e a ter não só 2.ª mas tambem 3.ª classe, pois, na opinião das companhias, será a unica maneira de intensificar as relações entre as duas capitais, sem grave prejuizo para as suas receitas, visto as carruagens andarem pouco mais que vasias.

Porque não se não ha de adoptar o mesmo criterio no Sul e Sueste?

* * *

INFORMAM NOS de que o sr. ministro das Colonias está estudando a questão do fornecimento da mão de obra á agricultura de S. Tomé.

Consta, porém, segundo lêmos em *O Seculo*, que, nos futuros contractos de prestação de serviços, ficará estipulado que não seja obrigatoria a repatriação dos indigenas, a garantia do salario, a entrega do espolio em caso de falecimento, etc.

Como neste assunto temos de proceder com todas as cautelas, visto no proximo mez de setembro reunir a Sociedade das Nações, custa-nos a crêr que o sr. general Vieira da Rocha leve a conselho de ministros um diploma que, na hipotese de obter aprovação, nos poderá causar alguns amargos de boca.

De resto, é tempo e mais que tempo de nos habituarmos a tratar os trabalhadores indigenas, reconhecendo-lhes todos os direitos e obrigações de homens livres.

* * *

SABEMOS que, na proxima segunda feira, o deputado independente sr. dr. Pinto Barriga, tenciona levantar na Camara um caso, tão interessante como delicado, e que se prende com a viagem triunfal dos aviadores espanhoes á Argentina e á forma porque estão sendo recompensados os oficiais que a realisaram.

* * *

VIRGINIA Vitorino, a ilustre poetisa dos «Namorados» e «Apaixonadamente», tem no prelo um novo livro de versos, intitulado «Renuncia», cujo aparecimento nas livrarias deve constituir um acontecimento literario.

* * *

ESTEVE esta tarde no Parlamento, onde conferenciou com o chefe do governo, o sr. José Relvas.

MUSSOLINI

A formidavel mercurial dirigida por Mussolini á Alemanha, a proposito das palavras provocantes do sr. Held, primeiro ministro bavaro, causou em toda a Europa uma impressão profunda. A imprensa francesa rejubila e declara que o chefe italiano falou mais uma vez como um grande «condutôr de povos». A imprensa inglesa não esconde a sua admiração pelo ilustre estadista inimigo dos circumloquios. Os proprios jornais liberais, para quem o regimen parlamentar é uma divindade intangivel e a liberdade individual o primeiro privilegio do cidadão, comentam respeitosamente o magistral discurso do primeiro ministro italiano.

O inglês realista vê na Italia nova uma força serena mas inquebrantavel, que mais vale ter por si que contra si. E em vez de perder tempo em vãs recriminações sem esperanças, tomou deliberadamente o partido de conciliar a politica britanica com a politica italiana e de harmonisar os interesses das duas nações nos varios pontos do globo onde eles podiam colidir.

Foi este criterio superior que presidiu ás negociações de Londres, onde o Conde Volpi, ministro das Finanças de Italia, conquistou um novo e retumbante triunfo, obtendo, para a liquidação da divida de guerra do seu país, condições mais vantajosas ainda do que aquelas que obtivera recentemente dos Estados Unidos. «O gabinete, declarou aos jornalistas o chanceler inglês Winston Churchill, pediu-me que tomasse em linha de conta, durante as negociações para o acôrdo financeiro, toda a questão das nossas relações com a Italia, antes, durante e depois da guerra.» O sr. Austen Chamberlain, ministro dos Estrangeiros, que dias antes se encontrára em Rapallo com Mussolini, afirmou, sorrindo, a proposito dessa conversa:

«Fizemos a volta ao mundo... sôbre o mapa.» A Inglaterra teria dito á Italia: «Ajude-me a manter os turcos em respeito e eu deixar-lhe-hei inteira liberdade para prosseguir nos seus planos de penetração na Asia-Menor.» Por outro lado o Conde Volpi, no seu regresso de Londres, parou em Paris e teve com o sr. Briand uma longa conferencia a que não foram alheios os grandes problemas politicos que vai levantar a proxima entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

Rehabilitado pelo tratado de Locarno, o Reich preparava a sua grande ofensiva, cujo primeiro acto seria a tentativa de absorpção da Austria, que julgava poder realizar em Genebra. Mussolini compreendeu o jogo da Alemanha, através da campanha da imprensa pangermanista, a proposito das minorias do Alto-Adige, e apressou-se em dirigir-lhe um aviso solemne. Foi um golpe de mestre. Dum extremo ao outro da Europa Central, até aos confins dos Balkans, não se ouve senão um grito unanime de aplauso e reconhecimento pelo gesto corajoso do *Duce*, que afasta o terrivel pesadêlo da união possivel da Austria á Alemanha.

Mas para sentir toda a extensão do efeito produzido pela atitude de Mussolini é necessario percorrer a imprensa alemã e comparar a humildade dos seus comentarios ao discurso de Montecitorio com a arrogancia da campanha que o motivou. O *Locat Anzeiger*, a *Gazetta de Voss*, o *Montag Morgen* desfazem-se em explicações e desculpas que mostram a confusão que reina nos arraiais germanicos e dissimulam mal uma retirada lamentavel.

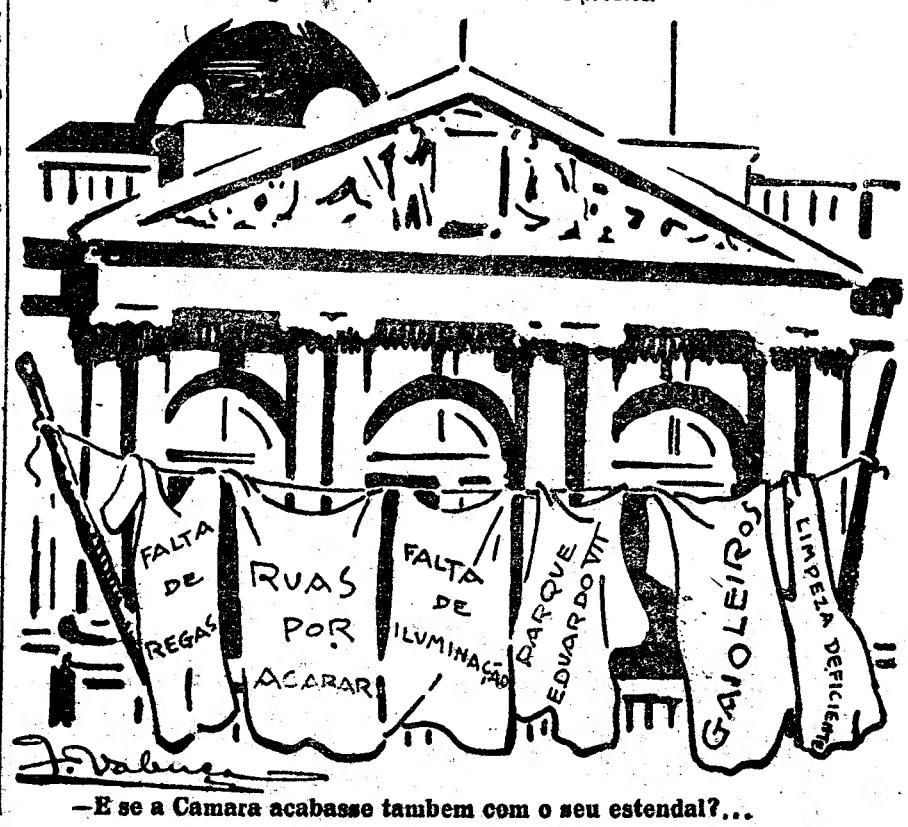
Assim, servindo os seus proprios interesses fundamentais, a Italia cobriu-se mais uma vez de prestigio, conciliou ao mesmo tempo as simpatias do Ocidente e do Centro da Europa e mostrou ao mundo quanto vale a energia e a vontade dum homem quando ele traduz verdadeiramente as aspirações e a vontade dum povo.

Paris, fevereiro de 1926.

Homem Christo Filho

Quem tem telhados de vidro...

A C. M. L. intimou os moradores de varias ruas da Baixa a não enxugarem roupa nas frontarias dos predios.



—E se a Camara acabasse tambem com o seu estendal?...

LISBOA teve ontem turvadas horas de sobressalto com o anuncio de nova revolução.

Como ainda ha pouco, no estrangeiro, tivemos oportunidade para apreciar o conceito que nos criou o quasi continuo abuso das espadas, que, entre nós, se vem fazendo ha mais duma dezena de anos, não deixaremos de protestar contra o sistema de resolver, por tal processo, os problemas da nossa crise.

A experiencia revolucionaria tirou-nos todas as teias de aranha.

O nosso país não se acha em situação tão má, como afirmam os anunciadores de catastrofes.

Com juizo e honradez, venceremos os perigos que nos ameaçam.

E' incontestavel que muito ha a fazer, afim de reconquistarmos o direito de figurar no meio dos povos civilizados e progressivos. A administração publica carece de ser renovada e moralizada. A reacção que se produziu contra o «Angola e Metropole» é um optimo sinal de saude.

Prossiga-se na obra encetada, castigando-se os que roubam a nação, ou a comprometem.

Fiscalize-se, sobretudo, a aplicação dos dinheiros publicos.

O país, para poder desenvolver-se e prosperar, aguarda que se façam grandes obras de fomento, afim de reanimar a produção. As revoluções sómente se justificam como actos salvadores. Fora disso, e num país cujas fontes de riqueza começam a decrescer, a ordem e o trabalho teem que ser respeitadas como coisas sagradas.

* * *

O CONSELHO da Ordem de Cristo irradiou ontem, por unanimidade, do grau de comendador, o celeberrimo Karel Marang.

O homem que, com os seus parceiros Hennies, Reis e Bandeira, organizou a grande tramoia que se propunha roubar o nosso país, fazendo do banditismo um capitulo novo da sciencia das finanças, se a justiça holandesa for justa e rigorosa, como nós cremos, deve ir parar ás galés.

A comenda de Cristo, com que o nosso governo o premiou, obteve-a ele já com o intuito criminoso de nos burlar.

A sua irradiação não é mais que uma maneira honesta de colocar Marang em condições de ser castigado, sem que Cristo sirva de capa de ladrões.

* * *

REUNIU hoje na Camara dos Deputados a comissão de guerra para elaborar a proposta da reorganisação do Exercito da autoria dos ministros da Guerra srs. José de Mascarenhas e Ribeiro de Carvalho. Depois de varios membros da comissão terem usado da palavra, ficou assente que brevemente será elaborada a proposta que definitivamente reorganisará o Exercito português.

* * *

O GRUPO parlamentar do P. R. P., apesar do convite publicado nos jornais, não reuniu hoje.

Interrogado sobre o assunto, um dos «leaders» da maioria informou que a convocação dos jornais não correspondia á verdade e que o grupo não devia, efectivamente, reunir hoje.

* * *

ENCONTRA-SE desde ontem retido no leito o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, a quem desejamos rapidas melhoras.

NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

A obra diplomatica

DA REPUBLICA BRASILEIRA

EM GENEBRA

tem sido coroada

dos melhores exitos

O Itamaraty, como é, universalmente, conhecido o Ministerio das Relações Exteriores do Rio de Janeiro, sumptuosamente instalado no antigo palacio do Visconde de Itamaraty, á Rua Larga, herdou, na Republica, pesada herança de tradição e glorias da diplomacia do Imperio, reputação que não só tem sido mantida como sempre ampliada.

Coube ao seu primeiro ministro no novo regime, Quintino Bocayuva, notavel polemista, orador e estadista, a delicada tarefa, brilhantemente executada, de obter o reconhecimento internacional da Republica.

Depois, sucessivamente geriram dignamente o Itamaraty, quer como ministros efectivos ou interinos: o Visconde de Cabo Frio; o almirante Eduardo Wandenkolk; o conselheiro Tristão de Alencar Araripe; o senador Justo Leite Chermont; Aimirante Custodio de Melo; dr. Fernando Lobo; dr. Serzedelo Correia; dr. Paula Sousa; dr. Felisbelo Freire; engenheiro João Filipe Pereira; conselheiro Carlos Augusto de Carvalho; general Dionisio Cerqueira; dr. Olinto de Magalhães, até que em 3 de Dezembro de 1902, assumiu a pasta das Relações Exteriores o Barão do Rio Branco, entrando a diplomacia brasileira no seu periodo aureo.

Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos) filho do Visconde do Rio Branco, nascido no Rio de Janeiro, em 1845, membro da Academia Brasileira de Letras e presidente do Instituto Historico e Geografico do Brasil, era um diplomata de carreira e desde logo, correspondeu com grande autoridade e superior criterio á confiança que nele havia depositado o saudoso Presidente da Republica, Conselheiro Rodrigues Alves. Advogado dos direitos do Brasil no litigio das Missões, submetido á arbitragem do Presidente Cleveland, obteve em 1895, completa vitoria. Com igual exito, representou o mesmo honroso encargo na questão de limites da Guyana francesa, em que foi arbitro o Presidente da Confederação Helvetica, em 1897. Depois, em 1903, negociou com a Bolivia o tratado do Acre, pelo qual ficou aumentada de cêrca de 191.000 km. quad. a superficie territorial do Brasil. Estas vitorias sucessivas levantaram ao mais alto grau o prestigio e a popularidade do Barão do Rio Branco, cuja memoria hoje é venerada em toda a Nação Brasileira.

Lauro Müller, recebeu do Brasil o dificilimo encargo de suceder ao Barão do Rio Branco e é juso dizer que correspondeu brilhantemente á confiança nacional, tendo sido o habilissimo chanceler da neutralidade na Conflagração Europeia, tendo sido profica a sua administração diplomatica de 1912 até 1917, quando lhe sucedeu Nilo Peçanha a quem coube levar, galhardamente o Brasil, á guerra ao lado de Portugal e dos Aliados.

Sobreveio-lhe Domicio da Gama, diplomata feito na escola de Rio Branco, que, depois de uns meses de digna gerencia da pasta, entregou-a ao professor Azevedo Marques, o chanceler do Centenario da Independencia, que foi correcto auxiliar do Presidente Epitacio Pessoa que tanto tem prestigiado o Brasil no estrangeiro.

E assim a diplomacia brasileira chegou ao seu periodo actual em que sob a presidencia do preclaro sr. dr. Artur Bernardes,, está como Ministro das Relações Exteriores o sr. Felix Pacheco, habil profissional da imprensa, director proprietario do tradicional «Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, admiravelmente apoiados por esta poderosissima organisação que é o Itamaraty em que os esforços dos seus funcionarios, todos perfeitos intelectuais, se coordenam como as peças de uma maquina primorosa.

O sr. Felix Pacheco está sendo coadjuvado por uma pleiade de jornalistas, no Itamaraty, em que se destacam o seu chefe de gabinete, dr. Sebastião Sampaio, consul geral, antigo redactor e colaborador do «Jornal do Comercio»; sr. Joaquim Eulalio, escritor e tambem redactor do mesmo orgão de publicidade; sr. Adhemar de Melo, redactor da «Agencia Americana», e mais o dr. Carlos Alves de Sousa, antigo Encarregado de Negocios em Montevideu; dr. Acyr Pais; dr. Moacyr Ribeiro Briggs; a senhorinha Wanda Rodrigues Viana habilissima colaboradora, e o dr. Perillo Gomes.

Os ilustres dr. Zacarias de Goes Carvalho, portador de um grande nome na Historia do Brasil e perfeito diplomata á testa da direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos; dr. Raul A. de Campos, publicista e director geral dos negocios comerciais e economicos; dr. Araujo Jorge, que ainda ha pouco teve completo exito como Embaixador Especial á Bolivia; dr. Mauricio Nabuco, filho do grande Joaquim Nabuco e que trás com elegancia seu apelido ilustre; o competente e culto dr. Luís de Faro Junior, director da Contabilidade, e dr. Ronald de Carvalho, poeta, escritor e diplomata, dr. Mario de Barros Vasconcelos; dr. Henrique de Saules; dr. Ayres da Maia Monteiro; dr. Rodolfo de Siqueira; dr. Luís Fernandes Pinheiro; drs. Gregorio e Henrique Pecegueiro; dr. Napoleão Reis; dr. Orlando Guerreiro de Castro; dr. Afranio de Melo Franço Filho; dr. Antonio de São Clemente; dr. Mauro Pontes; dr. Narcez Ferreira; dr. Renato Lago; dr. Pedro Paranaguá; dr. Afonso do Portugal; dr. Henrique Pinheiro de Vasconcelos; dr. Heitor Collet; dr. Francisco Mascarenhas; dr. Ywan Galvão; dr. Jorge de Lautor; dr. Fernando Lobo; dr. Murillo Taso Fragoso; dr. Coelho Rodrigues; Dona Georgina Martins; dr. Rafael de Mayrink; dr. Oswaldo Correia; dr. Edgard Barbedo; Adriano Quartim; Manuel Raimundo de Menezes; Juvenal de Mesquita; Raul Azevedo; dr. Luís Carlos de Andrade; Dona Maria José de Vasconcelos e dr. Silvio Romero, filho do saudoso filosofo brasileiro constituem os nomes mais brilhantes do Itamaraty, actualmente.

Com a cooperação que tem no palacio do Cattete, o eminente sr. dr. Artur Bernardes, que pessoalmente tem tanto tacto diplomatico, servido por viva inteligencia e brilhante cultura, dos srs. dr. Admundo Veiga, secretario da Presidencia, general Santa Cruz, chefe da Casa Militar, e grandes amigos pessoais do Presidente; dr. Ferreira Braga; dr. Ildeu Vaz de Melo; dr. Miguel Melo; sr. Vieira Cristo; dr. Barbosa Gonçalves e dr. Waldomiro Gomes, bem se póde avaliar do perfeito aparelhamento interno da diplomacia do Brasil, que tantos sucessos tem colhido no estrangeiro, onde tem sido sempre servida por diplomatas dignos de tão insignes laureis.

Ainda agora os jornais de Paris, chegados a Lisboa, notadamente «Le Matin» e «Le Journal» dão-nos conta, em telegramas de Londres, de que a tese francesa do alargamento do Conselho Permanente da Sociedade das Nações, para a entrada definitiva da Alemanha, está vitoriosa, e que a Inglaterra sustenta a conveniencia da entrada do Brasil e da Espanha para o Conselho Permanente, acedendo, ao mesmo tempo, á entrada da Polonia, em caracter temporario.

E para maior realce desta explendida vitoria diplomatica, que se deve tambem ao notavel tino politico do ilustre Embaixador, dr. Afranio de Melo Franco, auxiliado pelo habil Embaixador, dr. Sousa Dantas e pelo grande jurisconsulto e advogado dr. Raul Fernandes, a imprensa inglesa felicita o Brasil, neste momento, como representante de todos os povos da America do Sul no Conselho Permanente da Maior e mais autorisada assembleia politico-diplomatica do mundo.

Estão, portanto, de vivos parabens o Presidente sr. dr. Artur Bernardes, o ministro sr. Felix Pacheço, a Delegação do Brasil em Genebra, o Itamaraty e o grande e sempre generoso povo brasileiro.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªˢ:

D. Maria Carlota de Sommer Vianna, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena e D. Ilda Quintas Queiroga Valentim.

E os senhores:

Dr. Alberto de Moraes, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), José Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana da Costa e Silva e José de Sequeira Manso Gomes Palma.

A caridade

No Porto

Sob a direcção da ilustre actriz D. Lucilia Simões, prosseguem com toda a actividade, quasi todas as tardes, no Grande Hotel do Porto, os ensaios da linda peça «Sociedade onde a gente se aborrece», que no meado do proximo mez subirá á scena em recita de caridade, por distinctos amadores pertencentes á sociedade elegante, levada a efeito por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense.

Recitas elegantes

A opera no S. Luiz

Está despertando, entre as principais familias da nossa aristocracia, o maior interesse a curta serie de opera no teatro S. Luiz, cuja assinatura foi aberta ontem e que teve um acolhimento digno de registo. A assinatura para os antigos assinantes de S. Carlos termina no proximo sabado e estamos certos, pelos nomes que já ontem ficaram com logares marcados, que as recitas de opera neste teatro vão marcar como as noites mais elegantes deste inverno.

A companhia lirica foi organisada com os melhores elementos liricos do mundo e do reportorio fazem parte as principais operas, cantando-se numa curta serie 10 operas, algumas ainda desconhecidas entre nós.

No Trindade

«Arco Iris», que já na ultima epoca da companhia Velasco tanto exito alcançou, recebeu ontem novamente os aplausos unanimes do elegante publico que enchia completamente a sala do Trindade.

Entre essa assistencia recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

Madame Cardoso dê Oliveira e filhas, Madame Lafayette de Carvalho e Silva, Condessa de Castro e Solla, Condessa de Arge, Condessa de Taboeira, Condessa de Atalaia, D. Bertha de Ortigão Ramos, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Tereza Vechi Pinto Coelho, Madame Barjona de Freitas, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vilafranca), D. Maria Bertha Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Eugenia de Araujo, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, Madame Mayer Bleck, D. Ida Burnay Serodio (Sabrosa), Madame Moreira Rato Bacellar, D. Fausta Guedes Costa, D. Rachel da Costa Cardoso e filhas, D. Palmira de Lucas Torres, D. Magdalena Firme Cunha, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Ester Levy, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Emila Pinto Coelho, etc.. etc.

Em viagem

Partiu já para Paris o nosso querido amigo e gerente da Sociedade de Propaganda de Portugal, naquela cidade, sr. Guerra Maio.

—Encontram-se em Lisboa, vindos do Porto, os srs. Sebastião Cruz, Manuel Carvalho da Costa, José Ribeiro Junior e Augusto José de Sousa.

Um bom retrato

E' a prenda mais interessante
:: que v. ex.ª pode oferecer ::
:: Procure um bom fotografo ::

PHOTOGRAFIA BRAZIL

R. Escola Politecnica — 141

«A RAPIDO»

Oficina mecanica de concerto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas: R. Eugenio dos Santos, 117—R. Eugenio dos Santos, 36—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=«Os Gaviões».
Trindade=A's 21=«Arco Iris».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Não te meliadres, Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«Vida e doçura» e «Revista Nua».
Apolo=A's 9,15—«Maridos Encravados».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Alhambra=A's-21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinées» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores

OBRAS RARAS

O "In-Memoriam"

de Constantino Fernandes

CONSTITUE

um precioso documento

da vida e da obra

do grande pintor

Constantino Sobral Fernandes—um dos pintores mais fortes do nosso tempo, falecido ha 6 anos com 42 anos incompletos—recebe agora de um grupo de amigos uma consagração postuma, que o seu talento e o seu singular temperamento de artista em absoluto merecem.

Trata-se da publicação de uma obra de luxo, de grande formato, opulencia grafica e formoso aspecto, que contem cerca de 40 reproduções primorosas de quadros de saudoso pintor de *As Abandonadas*, e que insere colaboração de alguns amigos e admiradores que foram de Constantino Fernandes, nomes de relevo nas letras e na arte.

Este grande volume—cuja tiragem de exemplares é reduzidissima, e dispensa reclames por vontade dos seus iniciadores—está destinada a desaparecer do mercado dentro de meia duzias de semanas. Sabemos que os editores, amigos particulares do grande artista, desejam evitar, conscenciosamente, a intervenção de intermediarios gulosos, destes que pululam como corvos, gananciosos e indiferentes, á roda das obras notaveis de todos os consagrados, ou que a estes digam respeito, quer sejam antigos quer modernos, quer seja Camões quer seja Camilo.

Este volume, de que falamos pelo carinho espiritual que a iniciativa representa, pelo mimo artistico que ela é, pela sua raridade e pela sua elegancia editorial, tem direito a ser estimado mas não a ser negociado, e deve merecer o escrupuloso afecto dos que admiraram Constantino Fernandes.

«In Memoriam» de Constantino Fernandes—é uma obra de Amor.

Do seu autor falam os escritores Julio Dantas, Arnaldo Ressano Garcia, Brito Camacho, Trindade Coelho, Costa Metelo, Cruz Magalhães, Reinaldo dos Santos, Braz Burity, e os artistas F. Cormon, Veloso Salgado e Alves Cardoso.

No volume se notam, como dizemos, reproduções das mais famosas obras de Constantino, entre elas 4 aguas fortes, 10 retratos, entre ele o famoso quadro retrato de mademoiselle S. B.—autentica maravilha de pintura—14 quadros, incluindo *As Abandonadas*, somando 4 originais de agua forte, 34 heliogravuras e 2 fotogravuras.

Damos abaixo trechos dos artigos que alguns dos citados escritores e artistas escreveram para aquela obra.

E' lastima não podermos inserir na integra alguns deles, que se distinguem pelo seu vigor e merecimento literario.

«Da sua aparencia fisica ressaltava o seu caracter: grande como a sua estatura, forte como a sua compleição atletica, e claro como a sua pele rosada.

Levemente aloirado, tinha o aspecto frio e calmo dos saxões; mas apenas o aspecto, pois a sua alma, completamente meridional, possuia todas as tarsa caracteristicas da nossa raça do fado, e até com profundos traços sentimentais, constantemente traduzidos nas suas obras e nos seus actos intimos, cheios de encantadora ternura.

Foi talvez este aspecto exterior que muito contribuiu para que se formasse em torno dele e da sua obra a lenda conhecida de frieza...

Profundamente bom, foi um modêlo de virtudes de caracter e de correcção de viver, Nunca se lhe conheceu um desmando... Inimigos não os devia ter tido, e se os possuiu não derivaram de nenhuma hostilidade sua, mas sim de qualquer ridicula e impotente emulação criada pelo seu talento, saber e correcção...

Foi uma alma de sabio enxertada na fantasia de um poeta.»

De Arnaldo Ressano

* * *

«Flauber achava que valia a pena fazer uma hecatombe de tolos, para poupar uma simples dôr de cabeça a um homem de genio.

Que legião de borra-telas não valeria a pena sacrificar, para que não morresse um pintor como o Constantino Fernandes!»

De Brito Camacho

* * *

«A linha, a fórma, a côr, aproximavam-se dele, sorrindo, e a sorrir lhe obedeciam, como as crianças que tão profundamente amou. A sua Arte, quanto a mim, foi mais filha do seu coração que do seu cerebro. Por isso, um suave, um discreto sôpro animico, trepassa, na tela, as figuras femininas que pintou...»

De Trindade Coelho

* * *

«Este artista modesto e tão honesto, foi uma vitima da esperteza do gosto e da falta de senso critico do meio, *soi disant* culto de Portugal, que não soube utilisar nem valorisar os seus dotes excepcionais e que, por isso, raras vezes teve ocasião de dar toda a medida do seu talento.

... ...

Não posso deixar de evocar, nesta homenagem á memoria do artista e do amigo, a visita aos Patudos, com ele, José de Figueiredo e Jorge Cid, no outono de 1914, se bem me recordo. Aí deu o saudoso artista o ultimo olhar de despedida á obra firme que fôra uma das mais emocionantes visões da sua alma.»

De Reinaldo dos Santos

«Não conheci pessoalmente Constantino Fernandes. Mas conheço, admiro e respeito a sua obra. Por isso me associo, de todo o coração, á homenagem postuma que os seus amigos lhe prestam.

Na pintura de Constantino Fernandes (salvas as proporções, e apenas para definição de processos e de tendencias) ha, como na de Millet, o «sentimento fraterno dos humildes»; como na de Ingres, a solidez perfeita do desenho, aliada, por vezes, á pobresa de colorido; como na de certos mestres holandeses o culto minucioso do pormenor. O triptico do «Marinheiro», actualmente no Museu de Arte Contemporanea, e «As Abandonadas», hoje na casa dos «Patudos», do sr. José Relvas—as suas obras primas—documentam esta triplice tendencia.

Constantino Fernandes era plebeu, sem ser grosseiro; exacto, sem ser duro; escrupuloso, sem ser mesquinho. Neste momento, quando os nossos artistas pretendem encobrir, com profissões de fé modernistas, as insuficiencias do desenho e as manifestações da sua superioridade, é consolador recordar a obra do mestre das «Abandonadas».

Obra essencialmente portuguesa pelo belo sentimento que a anima, ela aparece-nos, na sua serena e, por vezes, timida beleza, como uma alta lição de tecnica, e, acima de tudo, como uma grande lição de probidade».

De Julio Dantas

* * *

«Tudo quanto se tenha dito e se diga ainda para demonstrar o valor moral e intelectual deste grande homem, é pouco, se não para quem teve a ventura de o conhecer, de certo para todos os que, infelizmente, dele se não aproximaram:

Era um modesto, e de tal modo que hoje muita gente se espanta do grande valor desse artista, chegando a parecer favoritismo (por tal fórma o desconheciam) vê lo posto agora em tão justa evidencia. Que tristeza!...»

De Alves Cardoso

* * *

«... Constantino Fernandes entre os mais completos e mais perfeitos dos artistas da sua terra e do seu tempo, incontroverso Maioral do Retrato, opulento Morgado do Desenho, e autor das Abandonadas e do retrato de mademoiselle S. B.—as duas telas sem par do Museu Nacional de Arte Contemporanea, onde nenhuma delas, por enquanto, de facto está, mas onde, por direito e mais dia menos dia, hão de ir a parar as duas...»

De Braz Burity

TEATRO S. LUIZ

Empreza A Ramos, Limit.ª

Grande Companhia de Opera Italiana

Emprezario e Director ERCOLE CASALI

Maestro EMIL COOPER

Está aberta, no escriptorio do Teatro, a assiuatura para 16 recitas, da uma ás cinco da tarde, terminando hoje a preferencia para os antigos assinantes de S. Carlos e começando ámanhã a assinatura livre.

Estreia a 27 do corrente, com a opera

AIDA

CINEMA CONDES

HOJE, ás 20 horas

Grande estrela de alta sensação, o magnifico drama de aventuras na China

No Turbilhão

(7 actos)

pelo grande tragico PRISCILLA DEAN e os actores de fama mundial Wallace Bcery e Matt Moore

Em pleno sucesso a 2.ª jornada, 4 actos

FANFAN LA TULIPE

(HEROE DE LENDA)

super serie de grande espectaculo por Aimé Simon Girard, Simone Vaudry, Paul Guidé, Renée Heribel, etc.

A CONQUISTA DAS ODALISCAS--2 actos

por Al Alt e as belesas americanas

REVISTA MUNDIAL N.º 299

O Carnaval de Lisboa de 1926

(actualidade)

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

"ALSTER-PAVILLON"

Continuam com grande entusiasmo as diversões no «Alster-Pavillon», onde se está exibindo, com enorme sucesso, a encantadora «chanteuse» Pola Margita, que hoje apresentará interessantes «toilettes» e «couplets» novos.

Brevemente estrear-se-ha uma nova artista, tambem franceza, que deve chamar ao «Alster-Pavillon» grande concorrencia.

Todas as noites, baile com «jazz-band».

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

Domingo, 21—A's 3 horas da tarde

12.º concerto de assinatura.

pela

Orchestra Sinfonica Portuguesa

DIRIGIDA PELO MAESTRO

PEDRO BLANCH

em que pela unica vez toma parte o notavel violinista DR. A. FERNANDEZ BORDÁS, director do Conservatorio de Madrid.

que executará com orquestra o «Concerto em mi menor», de Beethoven, «Introdução e Rondó caprichoso», de Saint-Saens e o «Andante» do concerto de Nardini. Pela orchestra, «Preludio, Coral e Fuga», de Bach, «Encantos de Sexta-feira Santa» do Parsifal, de Wagner e a pedido a ouvertare da «Mignon».

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
Sempre duas sessões—8 1/2 e 10 1/2
A revista triunfante FOOT-BALL
O gracioso numero O' Catarina!
por Hortense Luz, Carlos Leal e mais artistas.
Copias novas por SANTOS CARVALHO.

Chá das cinco

«Ángel»

Ha artistas que por mais genio que tenham, e por maiores creações que apresentem, nunca conseguem apoderar-se do publico —entrar-lhe no coração.

Ha outros, então, que ao primeiro gesto, ao primeiro sorriso, conquistam a platéa e a deixam ficar dominada, presa da sua mascara, das suas atitudes, das suas palavras...

Fez-me meditar nisto, ha dias, Evan Stachino—a endiabrada mexicana da Velasco.

Ainda mal tinha esboçado um sorriso, ainda o seu corpo escultural mal começara a agitar-se e já toda a plateia era um mar de alegria e de encanto, que foi crescendo sempre até ao delirio.

Quando buscava a explicação deste misterio, um amigo deu-ma nesta frase que parecerá, de certo modo, paradoxal:

—«Es que ése diablillo tiene ángel»...

Ora aí está uma virtude que os criticos e os tratadistas de teatro deviam pôr á cabeça das qualidades que dão como garantia segura de triunfo.

Mais do que a voz, a alegria e a graça, vale o «ángel», o «ángel» que faz delirar as plateias antes de se esboçar o primeiro sorriso...

Felix Correia

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 53

O "Pom-Pom"

Continua em pleno exito no Foz, a espirituosa revista *Pom-Pom*, dos felizes autores Pedro Bandeira e Alvaro Leal que ontem realizaram a sua festa, sendo justa e delirantemente aplaudidos.

O *Pom-Pom* representa-se todos os dias, em *matinée* e *soirée*.

Amanhã realiza-se a festa da primeira figura da Companhia, Maria de Lourdes Cabral.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
S/Londres, cheque	—	94$75
S/Madrid	—	2$76
S/Paris	—	$71
S/Suiça	—	3$77
S/Bruxelas	—	$89
S/Nova-York	—	19$55
S/Amsterdam	—	7$84
S/Italia	—	$79
S/Brasil	—	2$92
S/Praga	—	$58,5
S/Suecia	—	5$24
S/Austria	—	2$76
S/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	101$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	542$00
» 6 1/2 0/0 1923	530$00
Acções do Banco de Portugal	846$00
» do Banco Lisboa & Açôres	605$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	908$00
» da Companhia Port. de Fosforos	144$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	8 $00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

UMA DISPOSIÇAO INEXPLICAVEL

O concurso

para os logares de assistentes e internos dos hospitais de Lisboa

Saiu, pelo Entrudo (ha coincidencias deliciosas!), no *Diario do Governo* de 5 de Fevereiro, n.º 27, da I série, um *Regulamento*, por todos os titulos famoso, *dos concursos para o provimento de lugares de assistentes e internos dos serviços clinicos e laboratoriais e de chefes de serviço, assistentes e internos dos serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis de Lisboa.*

Raramente a prosa oficial logrou tão brilhante manifestação das capacidades dirigentes, num documento modelo de intuição scientifica, com propositos severos e a bem da colectividade.

Não me interessando directamente a parte que ao serviço da botica diz respeito, vejo, no que aos medicos e cirurgiões compete, algo digno da maior expansão e que, por justiça, se não deve restringir aos arquivos das repartições publicas onde o orgão oficial de ordinario adormece.

Honra ao merito! escreveu o conselheiro Acacio, convidado a traçar uma obscenidade numa parede. Honra ao merito! quero eu escrever á margem do decreto 11.435,

As *Regras gerais referentes ás provas dos concursos* fecham logo com chave de oiro. O artigo 23 (o ultimo!) reza assim: *Não haverá interrogatorio nas provas dos concursos.*

E' eloquente, conciso e claro, a mais não poder ser. O juri mudo e quedo, nas mansões do Olimpo, dignar-se-ha escutar as vozes terrenas dos candidatos, se não desejar conservar-se alheio ao decorrer da prova, porque ninguem saberá o que pensa a sapiencia encoberta pelo silencio obrigatorio e a votação de apuro é soberana no seu *veredictum*. O artiguinho parece tirado da sabedoria das nações: «se o falar é de prata, o silencio é de oiro».

Mas ha melhor. Em paragrafo unico lê se a seguir: *Durante as provas praticas, operatorias e clinicas, poderão contudo os membros do juri, com previa autorização do respectivo presidente, pedir aos candidatos os esclarecimentos que julguem estritamente indispensaveis para sua apreciação.*

E se o presidente não der licença? O membro do juri fica a nadar, porque é privado de *esclarecimentos estrictamente indispensaveis para sua apreciação*. Mas votará como se tivese um são criterio? A lei faculta-lhe...

Assim, toda a gente pode fazer parte de juris, sem perigo de lhe frécharem a possivel ignorancia.

Tem-se visto (não é méra hipotese!) irem membros de juris buscar lã e o candidato tosquia-los. Haverá no corpo clinico dos hospitais quem tenha um amor entranhado á pelagem e queira protege-la pelo modo mais indecoroso, não aceitando em caso algum uma discussão? Eu não quero acredita-lo; mas a lei diz-me que sim.

De trez pessoas das que no corpo clinico dos hospitais tem real categoria, das que são capazes de sustentar o que pensam, com quem falei, sei que não se acham dispostas a navegar em tais aguas. Muitos outros haverá. Mas o pindárico regulamento sabiamente prevê dificuldades, no § 2.º do art. 11.º: *Na impossibilidade de organisar os juris conforme preceitua o paragrafo anterior, poderá o director géral dos hospitais, ouvido o Conselho Tecnico, constituir-los com iddividuos estranhos ao pessoal dos quadros hospitalares.* Como não tem restricções, poderão ser chineses ou mais patrioticamente da Escola Medica de Gôa.

O art. 20.º, regulador das provas clinicas, tem no § 3.º esta disposição despampanante: *Serão apenas postas á disposição dos candidatos, e quando possivel, as urinas, as fezes e espectoração dos doentes.*

As radiografias e analises de laboratorio são privativas dos juris, ao que se lê sem duvidas possiveis, e o candidato olha, cheira... e poderá tambem, por longanimidade, convidar alguem a provar. E' uma das poucas coisas que a lei lhe não proibe.

Como fonte inexgotavel, põe o regulamento uma desacertada paridade nas provas de concursos para assistentes e internos do 2.º ano. Mas isso, com a *classificação das provas e escolha dos candidatos*, ficará para segundas leituras.

Que os concursos tendam a constituir uma joeira apertada, onde o «coeficiente-sorte» seja reduzido ao minimo—optimo! Que os hospitais queiram elevar ao maximo as condições de competencia dos seus clinicos—é só merecedor de aplausos!

Mas que os concursos sejam de molde a proteger os acanhados, que só aceitam como bom o que o director de serviço, onde trabalham, lhes impinge; que seja vedada, por completo, a defesa dum ponto de vista pessoal, que bem pode surgir—é uma bizarria de entendimento!

Eis como prometem ser os concursos, ha tantos anos anunciados, em que o actual director geral já falava, a quando passou na direcção do Banco—problema ha tanto ruminado por s. ex.ª, numa larga gestação, no seu cerebro!

Quere-me parecer que o regulamento está cheio de «gralhas» tipograficas: só assim se explica que, em concursos duma tal importancia, se pretenda reduzir um juri a uma função que torna suspeito o seu saber e obrigar os candidatos a um papel humilhante —razões suficientes para eu presumir que a independencia e probidade scientifica do corpo clinico dos hospitais não aceitará, em caso algum, julgar em tais condições.

Esperemos, pois, pelos de Gôa...

Motta Cabral.

João Paulo Freire (Mario)
MAFRA -- Historia, bibliographia e notas
300 paginas. Muitas gravuras. O mais completo guia historico, bibliographico e anecdotico do celebre monumento de D. João V. Preço 20$00. A' venda em todas as livrarias e na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»

A COMPANHIA VELASCO

A "FEERIE,,

"Arco Iris,,

subiu ontem á scena no Teatro da Trindade

Arco Iris é o arco triunfal da companhia Velasco. E' o grande mundo da côr incendiado em sinfonias pagãs de beleza. De quadro em quadro, de deslumbramento em deslumbramento, radiando todos os espectaculos da natureza, como se os scenarios fossem o azul do céu e a luz do sol, que se levanta e desponta em fulgurantes reverberações de oiro, meios dias apolineos de intensidade solar, sinfonias liricas de roxo e lilaz, como se o crepusculo tombasse já sobre o coração das rosas, notado em rimas escarlates, orgiacas e tropicais de Ruben Dario, e, por ultimo, nascesse a noite coalhada de estrelas, despertando nos jardins o orgulho previsto dos pavões reais—o *Arco Iris* é, pela sua munificencia de «scherazade», legendas de sonho, idealisações de beleza, a revista mais bela e de mais perfeita exaltação artistica que nossos olhos têm admirado.

«Amar el rojo», «Cabaret internacional», «Delicias do harem», «Jardim azul» e outros —são quadros de extraordinaria concepção, onde a musica suprime a vida real, ferindo os nervos de extaticas emoções. «A caricatura do baile americano» tem uma marcação prodigiosa, alucinante e original. As bailarinas multiplicam-se em gestos, em ritmos, em linhas coreograficas. Este numero merece ser bisado.

Numero tambem de excecional encanto, tecido em «couplets» romanticos, é aquele onde Maria Caballi, em «travesti» medieval, pagem de branco, procura o amor que se lhe recusa e foge.

Maria Caballé marcou muito bem, com grande sugestão, tanto dramatica como comica, o que nós chamaremos, livremente, «mentira feminina».

Rosita Rodrigo, no «Harem» e no «Jardim Azul», numa execução perfeita de belesa, foi uma sacerdotiza do canto e do ritmo.

Blanca Pozas, que tem no sangue e na alma a lava ardente de Espanha, marcou com «entrain» alguns numeros caracteristicos.

Louque é uma Cleopatra de corpo longo, fino e insexuado de desejo—arrebatou o publico, na dança do «cabaret». Evan Stachino, nalguns numeros de cortina, comunicou á plateia, a sua malicia irrequieta e o seu desejo de agradar. Jenot—excelente. Mauri—um sorriso permanente.

Scenarios e guarda-roupa «signé» Velasco —nome que só aceita e sanciona autenticas e ofuscantes creações. A musica impetuosa, bizarra e luxuriante de notas. Três finais que são três belos «coups» de teatro.

A. P.

DE LUTO

D. Matilde Aboim Leiria

Faleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, a sr.ª D. Matilde Aboim Leiria, viuva, mãe dos srs. Alberto da Silva Leiria, continuo do «Diario de Lisboa», Noé Rafael Leiria e Antonio de Sousa Leiria, maquinista da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. O seu funeral realisa-se amanhã a hora ainda não determinada, para o cemiterio do Lumiar.

Gremio dos Combatentes pela Republica

Por motivo dos seus muitos afazeres o impedirem de desempenhar regularmente as funções inerentes ao cargo para que fôra eleito neste Gremio, pediu a demissão de secretario geral o sr. Salvador Saboya, que foi acompanhado no seu gesto pelo secretario adjunto sr. Antonio Evaristo.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4 — Telef. C. 4359

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
A PEDIDO GERAL
Os Gaviões
A'manhã, definitivamente
O POBRE VALBUENA
e A ALSACIANA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Pela primeira vez em Portugal
TOM MIX
A ABSOLVIÇÃO
Comedia em 6 partes
O TIO PACIENCIA
Comedia em 7 partes.

VIAJANTES ILUSTRES

O DIRECTOR

de "La Nacion,,

que passou em Lisboa

falou ao nosso jornal

Acompanhado de sua esposa e do sr. Ortiz Echague, representante do seu jornal em Paris, passou hoje em Lisboa o ilustre jornalista Jorge A. Mitre, director de «La Nacion», de Buenos Aires, o mais importante diario da America do Sul — ou sejam algumas centenas de milhar de exemplares.

* * *

Veio no «Cap-Polonio» o sr. Jorge Mitre. E foi a bordo buscá-lo num gazolina o sr. Ricardo Acunha, consul geral da Argentina. A bordo havia outros diplomatas: o sr. Voraetzch, ministro da Alemanha, com sua esposa, aguardando uma pessoa amiga; os srs. drs. Lafayette Carvalho da Silva e Macedo Soares, diplomatas brasileiros que iam saudar o sr. Sousa Leão, secretario da Legação do Brasil na Suissa.

* * *

Apresentamos ao ilustre jornalista as nossas saudações que ele agradece, pedindo-nos para transmitirmos aos nossos camaradas os seus cumprimentos.

—Estive em Portugal em pequeno. E tenho seguido sempre com muito interesse os seus escritores e jornalistas. No meu jornal colaboram três individualidades — Eugenio de Castro, Agostinho de Campos, Julio Dantas — que muito têm contribuido para estreitar os laços existentes entre a Argentina e Portugal. Os vossos escritores—sobretudo Eça de Queiroz—são muito lidos no meu país.

—Vem em viagem de recreio?

—Sim. Depois irei a Washington, ao Congresso dos Jornalistas, onde falarei sôbre «A imprensa e as relações internacionais».

O sr. Jorge Mitre pertence ao «comité» da Exposição Ibero-Americana de Sevilha — e está convencido de que ela será um extraordinario acontecimento:

—A viagem do comandante Franco terá uma grande influencia na importancia da Exposição?

—Mas indubitavelmente. Saí de Buenos-Aires quatro dias antes da chegada do «Plus Ultra». Mas pude ainda sentir como a Argentina palpitou ante esse maravilhoso feito. Entre a Argentina e a Espanha ha o mais carinhoso afecto—e esse afecto aumenta de dia para dia...

Falamos da entrada do Brasil e da Espanha para membros permanentes da Sociedade das Nações:

—Acho esse facto da maior importancia. Com a entrada da Alemanha e de todos esses países, a Sociedade das Nações poderá tornar-se realmente um organismo forte e utilissimo para todo o mundo...

* * *

O sr. José Maria Cantillo, ilustre ministro da Argentina, ofereceu esta tarde um chá ao distinto jornalista que embarca ás 7 e meia no «Cap Polonio».

Caixa de sobrevivencia "O Futuro,,

Com desusada concorrencia, tomou hoje posse a direcção desta prestimosa instituição, tendo sido trocadas impressões em que se afirmou a necessidade de modificações ao actual regulamento, para dar o desenvolvimento a que esta caixa tem direito, atendendo ás grandes vantagens que oferece ao funcionalismo.

Ficou resolvida a entrada de sargentos de terra e mar, assim como foi ventilada a redução de tempo para os não associados na A. S. M. dos Empregados do Estado poderem legar o subsidio e que a chamada por falecimento, de janeiro em diante, seja relativa ao numero de socios inscritos nessa data.

Nos ultimos dias tem aumentado consideravelmente a entrada de novos socios.

Jaime Pròença da Silva Pereira

Seus irmãos participam que mandam amanhã rezar uma missa por sua alma, ás 11.30, na igreja de S. Julião, agradecendo a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

O CASO DO ANGOLA E METROPOLE

O advogado

de Alves dos Reis

e a aprehensão das copias

remetidas da Holanda

As investigações sobre o Angola e Metropole deram agora um motivo novo de interesse que vai ser por uns dias, distractivo da reportagem, já um tanto ou quanto caído em aborrecimento, mercê da falta de episodios sensacionais que a recomendassem. E' o caso, a que já ontem nos referimos resumidamente, da apreensão da carta que o advogado de Marang enviou ao sr. dr. Cunha e Costa, e á qual se refere a seguinte nota oficiosa fornecida hoje á imprensa pelos magistrados instrutores do processo:

«Foi ontem apreendida em poder do advogado sr. dr. Cunha e Costa uma carta que lhe foi dirigida pelo advogado de Marang, ácerca dos documentos que a este fôram entregues por Antonio Bandeira. Por ela se vê que vão ser enviadas ao sr. dr. Cunha e Costa, fotografias de dois vales entregues a Marang com os contractos, e que as justiças portuguesa e holandesa não conhcem ainda por estarem no *dossier* do advogado deste.

Bem é de desejar que tais vales, no original ou em fotografia, sejam apresentados a quem de direito, para que se possa averiguar a sua autenticidade, apurar responsabilidades e evitar possiveis especulações».

O sr. dr. Cunha e Costa não se conforma com a decisão dos magistrados, afirmando que, á face dos codigos, a apreensão que se lhe fez foi *um gesto inedito* nos seus 34 anos de advocacia.

E argumenta, numa carta dirigida ontem, ás *Novidades:*

—Esses *dossiers* são inviolaveis. Se o não fôssem, a advocacia seria impossivel. Não vejo razão para que ámanhã, ao entrar eu na Boa-Hora para defender um acusado, o juiz não diga do alto da sua catedra: «sr. escrivão queira apreender a pasta do sr. advogado de defeza para ver se lá haverá algum documento que não convenha ao Ministerio Publico.

«O respeito da lei pelo segredo profissional é tal, que o advogado que divulgar os segredos do seu constituinte, pratica o crime previsto e punido pelo art. 289.º n.º 1 do Codigo Penal, se revelar os segredos a estranhos, e é proíbido para sempre de advogar, nos termos do art. 1361.º do Cod. Civil se revelar á parte contraria os segredos do seu constituinte, ou lhe subministrar documentos, ou quaisquer esclarecimentos.

«Se o sigilo dos *dossiers* é inviolavel, tambem o é o da correspondencia mormente registada, como se póde vêr, além do Tratado de Madrid, na Constituição da Republica e no Codigo Penal».

Travada assim a sabatina, respondem os investigadores, opondo doutrina a doutrina. O sr. dr. Jeronimo de Sousa, que recebeu hoje os jornalistas no antigo Credito Predial, conversando com eles ácerca do caso, disse, depois de, á laia de questão previa, ter afirmado que dá «sorte» quando lhe chamam juiz, por ser de delegado a sua função:

Primo:

—Neste caso, não se trata de papeis que convenham ao advogado, que convenham ao Ministerio Publico, que convenham a este ou áquele; porque se trata simplesmente das conveniencias da Justiça.

—Mas, póde, ou não, um advogado divulgar segredos do seu constituinte?

—Não póde.

—Então?!...

—Mas o sr. dr. Cunha e Costa não divulgou segredo nenhum... Se a carta lhe foi apreendida...

—Nesse caso, é permitido a agluem forçar um advogado a divulgar um segredo do seu constituinte, apreendendo-lhe, por exemplo, como se fez agora, um documento destinado á defeza no tribunal?

O sr. dr. Jeronimo de Sousa a recomendar bem que apenas expõe doutrina, responde com uma hipotese exemplificativa:

—Suponhamos que um advogado vai além da sua função e se torna, de qualquer modo, conivente com um criminoso...

—Não é o caso...

—Estou apenas a expôr doutrina. Como se, num exame de Direito, tivesse que explicar uma afirmação produzida. E digo: Nesse caso, póde; porque acima de tudo, o que importa é defender a Verdade e garantir os direitos da Justiça.

Pondo outra hipotese:

—Por exemplo. Suponhamos que um advogado exorbitava da sua função a ponto de fazer desaparecer um elemento importante de prova. Vamos... que queimava um documento que fôsse imprescindivel para a descoberta do crime...

—?!...

—Nesse caso, acho que os investigadores até tinham o direito de o meter na cadeia.

—E o sigilo da correspondencia?

—E' inviolavel.

—Se é inviolavel...

—Não póde tirar-se uma carta das mãos do carteiro, do distribuidor...

—Mas foi o que se fez?!

—Não foi. A carta foi aberta e lida pelo sr. dr. Cunha e Costa, e só depois se lhe apreendeu.

Um dos circunstantes ía lembrar que não teria sido bem assim que as coisas se passaram. E o magistrado acrescentou:

—Tanto é certo que a abriu e a leu, que sabe o que nela se diz...

—Parece que V. Ex.as têm em Lisboa, nos Correios, porventura, quem os informe da correspondencia vinda do estrangeiro...

—E quem lhes diz que não foi da propria Holanda que nos veio o aviso de que a carta vinha a caminho?! Já vêem: a nossa obrigação é investigar... Nós sômos investigadores...

—Os vales... Que lhe parece?!

O sr. dr. Jeronimo de Sousa fez uma carêta, como para significar que desconfiava de nova falsificação, e terminou assim:

—Ha um indicio já. A pessoa que os assina tem a palavra Junior no nome. Só assina Junior, em breve, nas notas do Banco de Portugal, fóra disso, escreve sempre Junior por extenso.

—E nos tais vales?

—Nos tais vales assina em breve, como nas notas do Banco, donde bem póde ser que a assinatura tenha sido copiada.

Esteve hoje no edificio antigo do Credito Predial o sr. dr. Tomás de Gambôa, redactor principal das *Novidades*.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumas
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225 — LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279 — 281

Pelos teatros

Maria de Lourdes Cabral

Amanhã, á noite, realisa-se no Foz a recita-homenagem á «estrela» da companhia, a distinta actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

MARIA DE LOURDES CABRAL

No programa figuram, além da hilariante revista «Pom-Pom», varias novidades.

O Foz vai certamente encher-se amanhã de admiradores da notavel artista, que parte no dia 2 para o Rio de Janeiro, onde vai ser a «vedetta» do teatro de S. José.

Constança Navarro

Reapareceu ontem, no papel por ela creado na comedia «Não te melindres, Beatriz», em scena no teatro Politeama, a gentil actriz Constança Navarro, que foi vitima dum desastre de automovel, que a reteve no leito durante vinte dias. A graciosa artista encontra-se já completamente restabelecida, tendo sido acolhida com carinho pelos seus colegas.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente assente o seguinte reportorio para as 16 recitas da opera que no proximo dia 27 se estreia no Teatro S. Luís: «Aida», «Barbeiro de Sevilha», «Rigoleto», «Madame Butterfly», «Fausto», «Carmen», «Boheme», «Tosca», «Palhaços» e «Fanciula del West», opera de Puccini desconhecida ainda em Portugal.

—E hoje que sóbe á scena no Teatro S. João, do Porto, a peça «O Ladrão», de Bernstein, uma das maiores criações de Lucilia Simões. Em ensaios continúa a peça «O homem das cinco horas», que subirá á scena em ultima recita de assinatura.

—A «prémière» da comedia «Banca á Gloria», tradução de José Sarmento, realizar-se-ha ao Teatro do Gimnasio, na proxima semana, em festa artistica de Gil Ferreira. O principal papel feminino da nova peça será interpretado pela actriz Palmira Bastos.

—Em fins de junho parte para o Brasil, organisada pelo emprezario José Loureiro, uma companhia de revistas, «feeries» e magicas, levando como primeiras figuras a «estrela» Lina Demoel e o actor Alvaro Pereira. Esta companhia leva um riquissimo scenario e guarda-roupa, fazendo uma longa «tournée» pelas principais cidades do Brasil.

—A companhia Velasco realisa, no proximo domingo, no Trindade, mais uma «matinée» com a «féerie» «Arco Iris».

—Estreou-se ontem, no teatro de Faro, onde realisará espectaculos até ao dia 22 do corrente, a companhia Chaby Pinheiro, que dali segue para Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Olhão e Loulé.

—No dia 22 realisa-se, no teatro Apolo, a festa artistica do actor Sacramento, com a peça de Benavente, «Malquerida», realisando-se no dia 27 a recita de homenagem á grande actriz Adelina Abranches, com a peça «Samsão».

—O actor Henrique Alves efectua a sua festa, organisada por um grupo de amigos, no Eden Teatro, no dia 27.

—A assinatura para a curta temporada de opera italiana, no teatro de S. Luiz, tem sido concorridissima. Os nomes de Ercole Casali e da empresa do S. Luiz, sempre zelosissima no escrupulo artistico dos seus espectaculos, são garantia provada para a confiança do publico.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Hoje

Ante penultima da celebre farça

Os Maridos Encravados

TEATRO DO GYMNASIO

HOJE, a delicada comédia

VIDA E DOÇURA

com PALMIRA BASTOS, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque

REVISTA NUA

Domingo: **Concerto Fão.**

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª

191 - R. DA PALMA - 203

LISBOA

FATOS e SOBRETUDOS

PARA HOMENS e SENHORAS

de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam-se fatos a feitio na

ALFAIATARIA DO CARMO

de David da Costa Relvas

Calçada do Carmo, 50 — Lisboa

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Elisa Rodrigues Branco

Confortada com os sacramentos da Egreja

FALECEU

Ermelinda Branco Jorge, José Victorino Branco, Manuel Jorge, Carolina Branco Duarte, Roza Branco, Guilhermina Fragoso, Eugenio Fragoso, João Fragoso, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, madrasta e irmã, devendo o funeral realizar-se ámanhã, ás 5,30 da manhã para a estação do Terreiro do Paço, donde segue para Borba.

Trata Agencia Domingos & Diniz, R. Santa Marinha.—Telefone C. 619.

TUBOS DE FERRO FUNDIDO

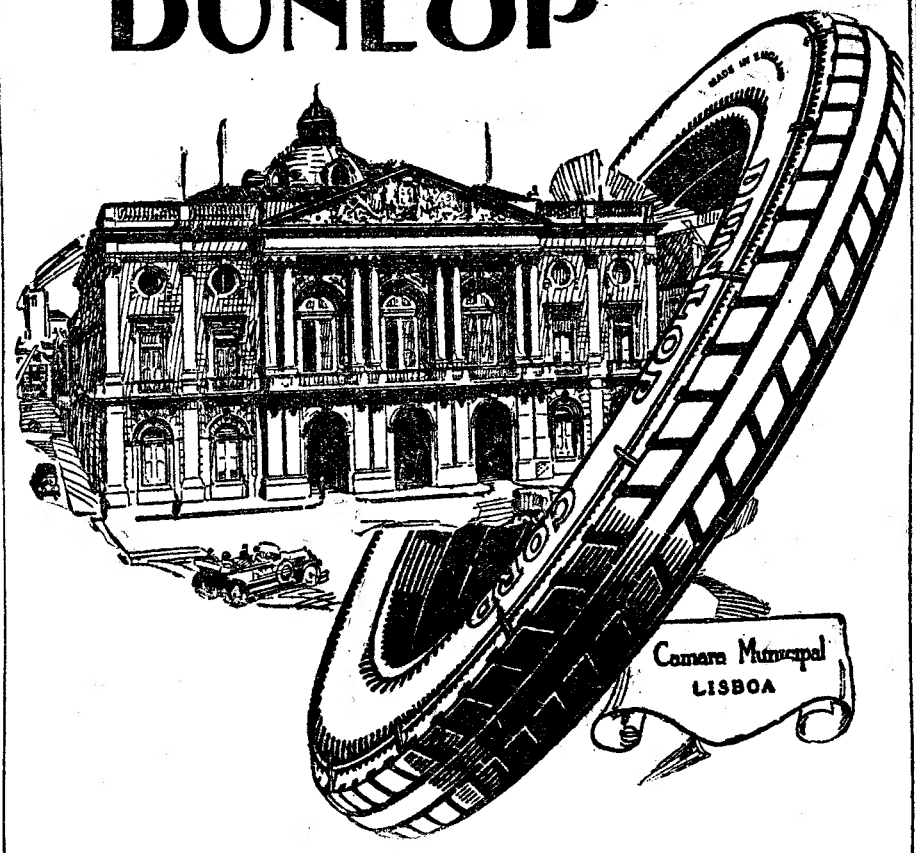
Vendem-se em optimo estado de 3, 4, 6, 8 e 9 polegadas

Dirigir a

MARIO DOS SANTOS ALVES

FIGUEIRA DA FOZ

DUNLOP



CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

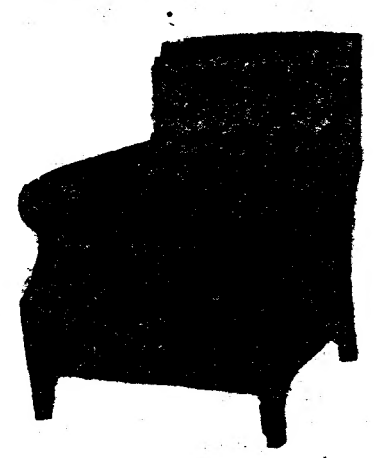
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3032



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES

A. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1896

LONDRES 1905 LISBOA 1906 PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 16 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez, os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 16, de grande velocidade, são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 18 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez, os preços das tabelas anexas á tarifa especial n.º 18, de grande velocidade, são baixados para os que constam das tabelas que se publicam nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz!

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

As Onze Mil Virgens

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

RICA MOBILIA DE PAU SANTO

DE QUARTO, estilo "Renascença", muito completa, vende-se.

Vêr e tratar: Rua Conde de Redondo, 89-A, Telefone Norte 2784.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Realisado Esc. 30.000.000$00
Fundos de reserva Esc. 36.000.000$00

Assemblea Geral Extraordinaria

Por ordem de S. Ex.ª o Presidente da Mesa da Assemblea Geral e a pedido dos Corpos Gerentes, é convocada a mesma Assemblea a reunir na Séde do Banco em sessão extraordinaria no proximo dia 6 de Março, pelas 13 e meia horas, a fim de deliberar sobre alterações a introduzir no contracto de 4 de Agosto de 1919, designadamente na parte referente á circulação fiduciaria ultramarina, e bem assim resolver sobre modificações estatutarias que sejam havidas por necessarias ou convenientes.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1926.

O Secretario da Mesa da Assemblea Geral

(a) *Carlos Gomes*

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Taborda)

M. C. CAMPOLIDE

Linhas, Meias
PEUGAS,
ARTIGOS DE RETROZEIRO
não comprem sem vêr preços na
R. dos Correeiros, 110, 2.º

ESTRANGEIRO

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças,
::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.º—Tel. N. 1296

DE BERLIM

O GOVERNO

vae reduzir

os impostos

á industria nacional

BERLIM, 19

O governo anunciou que varias medidas vão ser tomadas a fim da industria alemã ser arrancada da sua actual e atrofiante situação.

O ministro das Finanças declarou que todos os impostos que incidem sobre as industrias vão ser reduzidos.

Por seu lado, o ministro do Comercio vai conceder creditos que se elevam a 20 milhões de libras, sendo 5 milhões destinados ao desenvolvimento da rede ferroviaria, e 15 milhões, a fabricas de artigos exportaveis para a Russia. — (L.)

Luther

e as subvenções do «chomage»

Luther, os ministros das Finanças, da Economia e Trabalho, juntamente com os representantes dos partidos governamentais, chegaram a acordo sobre as subvenções do *chômage*.

As subvenções de certa categoria seriam, em conformidade com este compromisso, aumentadas de 10 para 20 por cento. — (H.)

Creditos

que foram rejeitados

Pela comissão de orçamento do *Reichstag* foram rejeitadas as propostas governamentais de concessão de creditos aos caminhos de ferro e ás industrias, já anunciados.

Dá-se como possivel, por tal motivo, a declaração duma crise ministerial. — (L.)

O Movimento Nacional

DE

18 de Abril

POR

JOAQUIM C. DE VASCONCELOS

Este sensacional livro de mais de 300 paginas contem o seguinte sumário:

O assalto ao Quartel General.
A atmosfera do 18 de Abril.
Figuras salvadoras e figuras execrandas.
Na Rotunda. A éclosão do movimento. A rendição.
No Rocio e Quartel do Carmo.
O julgamento. As provas da traição.
O capitulo negro.
A cumplicidade do general Adriano de Sá nos movimentos de 5 de Dezembro, 19 de Janeiro e 18 de Abril.
O dr. Campos Monteiro e o 18 de Abril. Uma atitude covarde e uma confissão vergonhosa. Uma conferencia do dr. Campos Monteiro com o dr. José Domingues dos Santos, antes daquele partir para Lisboa a depor no julgamento da Sala do Risco. Uma suspeita grave do dr. Antonio Claro sobre a atitude do dr. Campos Monteiro. Uma entrevista sensacional com o honrado revolucionario de 31 de Janeiro. O plagiato do «Saude e Fraternidade».
A absolvição. O ultimo esforço da traição.
O movimento de 19 de Julho.

15$00, pelo correio 16$200, á venda em todas as livrarias e no *deposito em Lisboa*, **Livraria Sá da Costa**, Largo do Poço Novo, 24, *no Porto o seu editor*, **Manuel Guedes Cardoso**, Rua do Sol, 74

O CAMPEONATO DE "LAWN-TENNIS,,

Lenglen

BATEU

HELEN WILLS

apoz dois "rets,, emocionantes

Encontraram-se finalmente as rainhas do *tennis* da America e da Europa.

E a francesa Suzanne Lenglen conseguiu bater a americana Helen Wills por 6/3 e 8/6, conquistando o irrefutavel campeonato do Mundo.

A's nove horas da manhã, o *court* central do Carlton Club de Cannes começou a ser invadido pela multidão.

A's 11 horas, as duas rivais entraram no *court* entre aplausos formidaveis.

Lenglen — sáia de seda, um *sweater* côr de rosa, e o classico turbante da mesma côr.

Wills — toda de branco, com a costumada viseira sobre os olhos.

O juiz-arbitro inglês Hylliard subiu para a sua cadeira — e das 11,15 ao meio dia e vinte, assistiu-se a um *match* magnifico e extremamente emocionante.

* * *

Eis o grafico do *match*, ponto por ponto:

Primeiro set — inicio ás 11,15. Cabe a Lenglen o *serviço*.

Primeiro jogo — Lenglen, um jogo a zero. Ganho por 40-0.

Segundo jogo — Wills imita a rival e ganha — 40 a 0.

Terceiro jogo — Wills, dois jogos a um.

Quarto jogo — Lenglen, 40 a 0.

Quinto jogo — Lenglen, três jogos a dois — 40 a 0.

Sexto jogo — Lenglen, quatro jogos a dois — 40 a 15.

Setimo jogo — Wills, três jogos a quatro — 40 a 15.

Oitavo jogo — Lenglen, cinco jogos a três — 40 a 15. Lenglen ganhou, pois, o primeiro *set*, por 6 a 3. Construiu a sua primeira vitoria em 10 minutos.

Segundo set — inicio ás 11,25. Cabe á americana o *serviço*.

Primeiro jogo — Wills, um jogo — 40 a 0.

Segundo jogo — Lenglen — 40 a 15.

Terceiro jogo — Wills, dois jogos a um — 40 a 30.

Quarto jogo — Wills, três jogos a um — 40 a 15.

Quinto jogo — Lenglen, dois jogos a três — 40 a 15.

Sexto jogo — Lenglen, três jogos *partout* — 40 a 15.

Setimo jogo — Wills, quatro jogos a dois.

Oitavo jogo — Lenglen, quatro jogos *partout* — 40 a 30.

Nôno jogo — Wills, cinco jogos a quatro — 40 a 30.

Decimo jogo — Lenglen, cinco jogos *partout*.

Undecimo jogo — Lenglen, seis jogos a cinco — 40 a 30.

Duodecimo jogo — Wills, seis jogos *partout*.

Decimo terceiro — Lenglen, sete jogos a seis.

Decimo quarto — Lenglen, oito jogos a seis.

Duração do segundo *set:* três quartos de hora.

* * *

O que foi o *match?* Um duelo explendido. Lenglen triunfou em dois *sets* após uma magnifica hora de combate. Mas Miss Wills afirmou-se como a segunda jogadora do Mundo.

Lenglen adoptou uma tactica muito feliz. Não se arriscou nunca. Manteve-se o mais possivel á *rede*, fazendo seguir duma fórma maravilhosa uma bola curta e uma bola longa, o que desorganisou o jogo de grandes ataques da americana.

Esta, que teve um visivel defeito de lentidão, jogou muito melhor o segundo *set* que o primeiro. Com *drives* constantes e dados a enorme velocidade, resistiu admiravelmente, mas teve que inclinar-se perante a incontestavel superioridade da francesa.

Infelizmente, esta partida que deveria ter sido jogada no meio da maior calma, foi constantemente perturbada pelos esforços do publico que não conseguiu logar e que varias vezes tentou forçar as entradas e rasgar as lonas que circundavam o *court*.

Além disso, a arbitragem foi muito defeituosa. Miss Wills perdeu um jogo por culpa dum juiz de linha, no momento em que tinha, no segundo *set*, a vantagem dos jogos a três *partout*.

Lenglen tambem esteve quasi para perder o segundo *set*, quando o conduzia com 6 jogos a 5 e 40 a 30.

Com efeito, serviu duma fórma magnifica a sua primeira bola. O arbitro anunciou *jogo e match*. No momento em que a francesa ia apertar a mão, e o publico, de pé, a aclamava, um arbitro de linha anunciou *foul*.

Toda a gente ficou espantada,, mas Suzanne Lenglen, contra toda a espectativa, não perdeu o sangue-frio.

Voltou ao seu logar e ganhou por 8-6 essa dramatica partida.

Entrevistada, imediatamente, a vencedora declarou:

—Estou muito contente por ter ganho. Estava um pouco nervosa ao principio, porque mal dormi durante a noite.

Miss Wills disse apenas:

—*Hard match!* (uma partida terrivel!)

Garage Monumental

::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DA RUSSIA

O GOVERNO

bolchevista

quer possuir

fabricas de munições

VIENA, 19

VAO MUITO ADIANTADAS AS NEGOCIAÇOES ENTRE OS GOVERNOS SOVIETICO E AUSTRIACO E AS FIRMAS PROPRIETARIAS, PARA A COMPRA, PELA RUSSIA, DE TODOS OS MAQUINISMOS EXISTENTES NA AUSTRIA E QUE PODEM SER APLICADOS AO FABRICO DE MUNIÇOES DE GUERRA.

O GOVERNO BOLCHEVISTA ESTA ANCIOSO POR POSSUIR FABRICAS CAPAZES DE PRODUZIR MUNIÇOES E EXPLOSIVOS EM LARGA ESCALA, PREPARANDO-SE TAMBEM PARA COMPRAR TODO O EQUIPAMENTO DO ARSENAL DE VIENA E OS GRANDES ESTALEIROS DO DANUBIO, EM FISCHAMEND. — (L.)

Dois dramas

em dois hospitais

MOSCOU, 19

Na semana finda, deram-se nos hospitais de Moscou, dois dramas sangrentos: na enfermaria de gynecologia do hospital Catarina, um marido matou, a tiros de revolver, o medico-chefe, e feriu gravemente o seu ajudante, por os considerar demasiado atenciosos no tratamento prestado a sua mulher; no hospital Lefortov, um doido, considerando demasiado rigoroso e ineficaz o tratamento que lhe foi imposto, matou dois dos medicos-enfermeiros, feriu um terceiro, e suicidou-se em seguida. — (H.)

Um congresso

pan-unionista

O conselho dos comissarios resolveu convocar em Moscou, no corrente mês, um congresso pan-unionista, que resolverá sobre as medidas a tomar para a aplicação do decreto que torna obrigatorio o sistema metrico. — (H.)

Faleceu nesta cidade, com 31 anos, M.me Larissa Reisner, jornalista de grande talento e, sem duvida, a romancista mais apreciada da Russia sovietica. — (H.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º -ás 5 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

MANTEIGA DA MADEIRA

As Emprezas:

A. C. BURNAY, Ltd.ª
VACCUM DE LACTICINIOS, Ltd.ª

previnem os seus Ex.mos clientes que efectuaram nova baixa de preços nas suas acreditadas marcas de manteiga, **BURNAY, CONCEIÇÃO, VICTORIOSA** e **AUREA**, começando em 20 do corrente a vigorar a seguinte tabela:

AO BALCÃO

Manteiga fina, meio sal... K.º... 20$00
» » com sal... » ... 18$00

Para revenda preços e descontos especiaes

A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

Os consignatarios:

VIEIRA & LOPES, LIMITADA

L. DO CALHARIZ, 5/6 Tel. 1042 T.
R. DOS FANQUEIROS, 346/8 Tel. 5507 N.

LISBOA

DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias—15 ás 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.º 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Grande sortido em Compotas, Conservas nacionais e estrangeiras
Manteigas e Carnes das melhores procedencias
LOPES & CABRAL
177, Avenida da Liberdade, 181
Telef. 142 N.

UMA PROPOSTA

EM LISBOA

vai realisar-se

em Maio

uma grande batalha de flores

No proximo mês de Maio, realiza-se, em Lisboa, durante três dias, uma linda batalha de flôres, havendo na mesma ocasião um concurso de jardins.

Como a ideia partiu do ilustre vereador sr. dr. Alfredo Guisado, fômos hoje ouvi-lo:

—Necessito do auxilio e dos alvitres da imprensa, para que a minha proposta se torne uma realidade. Nunca em Lisboa se fez uma batalha de flôres a valer. Vou convidar os jornais para fazerem parte da comissão.

—Está entusiasmado com a ideia?

—Muito. Nos dias de festa só será permitida a entrada na Avenida aos automoveis que levem, pelo menos, um cesto com flôres.

—Só pódem entrar automoveis na Avenida?

—Tambem pódem tomar parte carros, galeras, camions e camionetes, desde que vão artisticamente ornamentados. Haverá premios para os carros que se apresentem melhor decorados, e para a senhora que apresentar a rosa mais bonita.

—Será um cortejo apoteotico da primavera...

—Tenciono pôr as vendedeiras da Camara no Rocio, a vender flôres por preços baratissimos. Todas as pessoas as poderão adquirir e tomar parte na batalha.

—Uma linda festa...

—Assim o espero. Estou certo que a minha ideia será bem recebida pelo publico. Não lhe parece...?

Concordamos.

—Espero, diz o sr. dr. Alfredo Guisado, que as Companhias dos Caminhos de Ferro façam, nesses dias, reduções de preço dos bilhetes, o que trará muita gente de fóra.

—O comercio participa nas festas?

—Vou convidar os lojistas a ornamentar as montras nesse dia, sendo conferidos premios ás melhores.

—Da comissão fazem parte jornalistas e vereadores?

—Vou convidar o scenografo Augusto Pina, alguns artistas e os directores das Associações Comercial e Industrial.

—Teremos só flôres, na batalha?

—Não vejo inconveniente em fazer-se uso de serpentinas e de perfumes.

A MUSICA

Bordas e Blanch

O concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realiza no S. Luis é sem duvida um dos mais notaveis da temporada. Volta a apresentar-se e unicamente neste concerto o notavel violinista Antonio Bordas, ilustre director do Conservatorio de Madrid e um dos maiores artistas de violino na actualidade. O nosso publico já teve ocasião de o ouvir e de entusiasticamente o aplaudir na ultima temporada, e por isso está constituido um grande acontecimento ouvirmos novamente o celebre violinista, que executará com orquestra o «Concerto» em ré maior» de Beethoven, a «Introdução e «Rondó Caprichoso» de Saint-Saens e o «Andante do Concerto» de Nordini. A orquestra executa o «Preludio, Coral e Fuga», de Bach, os «Encantos de Sexta-feira Santa do Parsifal» de Wagner e a pedido a ouverture da «Mignon».

As «Canções do meu País»

No proximo domingo executa-se na Orquesta Sinfonica do maestro Fernandes Fão, que com tanto exito tem realizado concertos no Gimnasio, as «Canções do meu País» obra do ilustre compositor e professor do conservatorio sr. Tomás de Lima, a qual é dedicada á Orquestra Sinfonica do Rio de Janeiro, que vai incluí-las nos seus programas.

Como o seu titulo indica, é uma obra profundamente nacional, tratada com elevação e uma orquestração de mestre, que causará decerto entusiasmo, e cuja execução, conduzida pela batuta inteligente do maestro Fernandes Fão, contribuirá para mais um titulo de gloria, a juntar á carreira sempre brilhante do nosso distinto compositor.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

A TARDE PARLAMENTAR

Um negocio URGENTE do deputado Ramada Curto

não foi admitido

A sessão começou á hora regimental e com quarenta e quatro deputados na sala.

Na presidencia, o sr. Rodrigues Gaspar, e, naturalmente, a usar da palavra, em primeiro logar, o sr. Rafael Ribeiro.

O deputado nacionalista apresentou um projecto para que sejam reorganizados os quadros do funcionalismo publico e fixados os respectivos vencimentos.

Renovou ainda os seus já conhecidos pontos de vista sobre acendedores e isqueiros, protestando contra o decreto 10.838 e contra a forma porque está sendo interpretado o artigo 249 do Codigo de Justiça Militar.

O sr. Rafael Ribeiro referiu-se ainda ao facto de não ser abonado subsidio de alimentação aos sargentos reformados, pedindo providencias para o caso.

* * *

Depois de que a bancada catolica começa de manifestar as suas aspirações e desejos que não dizem propriamente respeito a assuntos de natureza espiritual, roçando até muito pela materialidade das coisas terrenas. O sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca, com larga influencia eleitoral em Torres Novas, protesta contra o que se está fazendo com o aproveitamento de aguardente de figo para o fabrico de vinho, defendendo os interesses da região que representa em Côrtes.

E o sr. dr. Antonio Forjaz, que veiu á Camara precedido de uma reputação solida de sabio e de professor, trata das propinas de estudo, da sua distribuição e da forma de as aplicar, enviando sôbre o assunto, para a mesa, um projecto de lei.

* * *

O sr. Alberto Jordão, nacionalista:

—O sr. ministro das Finanças não vem e eu não sei porquê. Mas já que se encontra presente o sr. presidente do ministerio, (na verdade o sr. Antonio Maria da Silva encontra-se no seu logar), eu peço-lhe que s. ex.ª me dispense uns minutos de atenção.

«Sr. presidente. Eu quero falar de um caso que briga com a honra e com o brio de Portugal.

«Sr. presidente. A estrada de Elvas ao Caia está intransitavel. De tal maneira que os condutores dos carros que conduzem em Espanha os portugueses até á fronteira se recusam a entrar com os seus veiculos em territorio português, argumentando com a impossibilidade de andar em estradas como as nossas.

Isto não pode continuar, isto não pode ser, isto não pode ser tolerado!»

O sr. Alberto Jordão pede ainda providencias, para casos que detalha, aos srs. ministros da Justiça e da Guerra. Este ultimo urge que providencie sobre casos delicados que se estão passando com a instrução de recrutas em cavalaria 5.

Realmente, o sr. presidente do ministerio e o sr. ministro da Guerra dão explicações, prometendo satisfazer os desejos manifestados pelo sr. dr. Alberto Jordão.

* * *

Em seguida, o sr. dr. Francisco Cruz protesta contra o facto de surgirem na Camara projectos relatados sem que as respectivas comissões encarregadas de os relatar houvessem reunido ainda.

O sr. presidente comunica á Camara que o sr. dr. Ramada Curto deseja tratar, em negocio urgente, da violação de correspondencia e domicilio de que foi vitima o advogado Cunha e Costa.

Diz o sr. Vitorino Guimarães:

—Não votamos o negocio urgente por menos consideração para com o sr. deputado Ramada Curto, mas porque diz respeito a um assunto tratado pelos juizes encarregados da investigação e esta Camara não é tribunal. Mal iria a Camara se estivesse a cada instante, a ocupar-se de casos desta natureza. Por consequencia a maioria democratica não vota, por uma questão de principios o negocio urgente.

O sr. Carvalho da Silva declara que a minoria monarquica votará o negocio urgente desde que ele não venha prejudicar a discussão do caso da eleição da Madeira.

O sr. Ramada Curto:

—O sr. Vitorino Guimarães não apreendeu, decerto, a natureza e a importancia do meu negocio urgente. Trata-se de um caso delicadissimo de violação de correspondencia e de domicilio. Se um caso desta natureza já não pesa na consciencia politica da nação, então eu não tenho razão, E' certo que asneira puxa asneira e só assim se explica que o sr. Vitorino Guimarães tenha justificado com tanta infelicidade o voto da maioria.

Posto á votação o negocio urgente é rejeitado.

O sr. Ramada Curto:

—Largos dias tem cem anos! Já um caso de violação de correspondencia não é crime!

O sr. Joaquim Ribeiro:

—O que é crime é ser traidor á Patria!

O sr. Elmano da Cunha e Costa:

—Esperem-lhe pela pancada!

O sr. Joaquim Ribeiro:

—Nós cá esperamos tambem a revolução do Angola e Metropole...

E encerra-se sobre esta frase o incidente. Ainda antes da ordem do dia usam da palavra para tratar do caso das Comissões de verificação de poderes, os srs. Felizardo Saraiva, Manuel José da Silva e Sampaio Maia, fazendo todos ligeiríssimas considerações.

Na ordem do dia o sr. Rosado da Fonseca realisou a sua interpelação, já ha muito anunciada, ao sr. ministro da Agricultura.

Vestir bem e de graça

Não ha para «dandys» economicos como vestir bem e de graça. Crente deste principio, um individuo enfarpelado, razoavelmente, dirigiu-se ontem á Casa Africana, e comprou por 1.200 escudos um fato bom e uma gabardine ainda melhor, recomendando ao empregado que, por volta das 14 horas, lhe enviasse as compras e a conta á pensão na Praça da Alegria.

A' hora marcada um moço da casa chegava á moradia apontada, onde já o esperava o freguez, que recebeu a encommenda, o mandou esperar, enquanto ia vestir o fato para ver se lhe ficava bem.

Foi. Enfarpelou-se, e uma vez «encadernado», desapareceu para nunca mais ser visto.

As notas de mil escudos

Os agentes Adolfo Silva e Borba, procederam hoje, de manhã, a varias diligencias que se ligam com a apreensão de notas falsas de 1.000 escudos, em Trancoso. Essas diligencias não deram o resultado que se esperava. No entanto, fôram detidos um socio e a amante de Daniel Nunes, um dos dois individuos presos em Trancoso.

Conduzidos para o Governo Civil, fôram ali largamente interrogados, parecendo que nada têm com o caso, motivo porque ainda hoje serão postos em liberdade.

Os presos de Trancoso, são esperados esta noite em Lisboa, acompanhados pelo chefe Xavier e pelos agentes Verissimo e Correia.

MEMORIAS...

A O GENERAL Alberto Ilharco

responde

o general Macedo e Brito

O livro de Memorias do general Alberto Ilharco continúa a provocar grandes discussões.

Ainda ácêrca dalgumas das afirmações do presidente do tribunal da «Sala do Risco», pede-nos o sr. general Macedo e Brito a publicação da seguinte carta:

«*Sr. Director:* Com os meus cumprimentos e agradecimentos antecipados venho solicitar-lhe um canto do seu conceituado jornal para a publicação do seguinte:

Apesar dos termos do pomposo réclamo «Grande sucesso do folheto do general Ilharco», confesso que o não comprei. E, como só agora mo mostraram, só agora tambem venho refutar as insinuações e acusações que nele me são feitas, declarando:

1.º Não ter dito ao general Ilharco que mo tinham denunciado como conspirador mas sim que me tinham participado andar ele a conspirar.

2.º Nunca, por minha ordem, ou com meu consentimento, foi interrogado qualquer cabo da guarda republicana e, menos, incitado a fazer declarações que comprometessem fosse quem fosse.

3.º Fui surpreendido com as «Juntas Militares» cuja formação reprovei com a declaração categorica de as não reconher.

4.º Nunca o ex.mo general Paulino Correia me fez sentir ou extranhou o meu procedimento, o que é obvio, pois só ao ex.mo ministro da guerra seria licito fazê-lo.

No dito folheto mostra ainda o general Ilharco, com grande modestia, todos os seus serviços pagos com tão negra ingratidão e revela a sua boa vontade para comigo, o que aliás me é completamente indiferente.

E assim rectificadas, no que me diz respeito, as «suas memorias» convença-se o general Ilharco de que o rancor, o odio e o espirito de vingança são faculdades humanas que, felizmente, muitas vezes, se empregam em vão.

Macedo e Brito
General

As obras do porto

de S. Vicente de Cabo Verde

O sr. ministro das Colonias está tratando da questão das obras do porto grande de S. Vicente de Cabo Verde, obras consideradas indispensaveis para chamar áquele porto um maior trafego maritimo.

As pescarias

Foi nomeado sub-director das Pescarias, o capitão-tenente sr. Jeronimo Biver.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Guelfão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços—Hors d'oeuvres e 3 pratos. 9$00
Jantares—Sopa, 3 pratos e doce. 12$00
O melhor café é o da "Chic"